

SILVA; Leandro Vieira da¹

RESUMO

Em razão dos patrimônios naturais e arqueológicos serem de natureza finita, frágil e não-renovável é necessário que se identifique a real natureza dos processos geográficos que os colocam em risco. Neste sentido, é comum que veículos de comunicação de massa divulguem vários eventos como incêndios, chuvas torrenciais, períodos de seca, furacões, dentre outros, enquanto produtos diretos do aquecimento global. Contudo, é preciso ter em mente que, determinados eventos são provocados por influência antrópica e que não estão diretamente associados às mudanças climáticas, independente da corrente que defende a tese de que as mudanças no clima estão sendo causadas pelos humanos ou se são apenas partes integrantes de ciclos geológicos. Essa variedade de eventos é tão diversa como a própria natureza da Geografia Física e, por essa razão deve-se explorar o seu caráter interdisciplinar para investigar as particularidades de um determinado local, de forma a compreender os impactos e indicar quais seriam as melhores ações de mitigação e de adaptação para cada caso. A publicação tem por objetivo enfatizar o contexto litorâneo, onde elementos do patrimônio natural como praias, rias, falésias, cavernas, promontórios, e elementos do patrimônio arqueológico como sambaquis, antigos faróis, ruínas de armações baleeiras e naufrágios à beira-mar, estão sob a ação direta da linha do mar, já que muitas vezes os efeitos que ocorrem neste contexto são equivocadamente associados às mudanças climáticas. Assim, destaco dois aspectos, o primeiro deles está relacionado às ações antrópicas e geomorfológicas que podem provocar a erosão marinha em determinados lugares, como a construção de portos, a presença de embocaduras fluviais e a ocorrência do delta de maré vazante. Esses três elementos podem promover processos erosivos e que não estão relacionados à subida do mar por razões climáticas. E o segundo aspecto a ser destacado é que o processo erosivo não destrói os sedimentos, ele apenas desloca os sedimentos para outros locais. A análise desses movimentos chama-se deriva litorânea, a qual é investigada por meio de indicadores geomórficos, demonstrando a relação entre a erosão em um determinado ponto e o processo de progradação que ocorre em outro ponto. Algumas medidas mitigadoras podem ser realizadas para conter os impactos sobre os patrimônios naturais e arqueológicos como espiões e enroncamentos. Contudo, para o conhecido caso do engordamento de praias, a bibliografia indica que é uma medida de custo muito elevado e que em certos casos pode provocar problemas de ordem ambiental. Assim, não se pode ignorar a hipótese de erosão costeira em razão do aquecimento global por meio de uma acentuada subida no nível do mar ou mesmo por mudanças na climatologia das tempestades e das ondas, as quais podem aumentar a intensidade de eventos extremos, mas também não é possível a generalização desses processos de forma simplista e reducionista. E a Geografia, com seu caráter multifacetado, pode auxiliar na sua correta identificação e assim contribuir para a conservação dos patrimônios naturais e arqueológicos que estão localizados em pontos mais vulneráveis na zona litorânea.

PALAVRAS-CHAVE: Erosão Costeira, Geografia Física, Geomorfologia, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Natural

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br